TRABALHO DOCENTE PRECARIZADO *VERSUS* DISCURSO QUALIFICANTE NO PROJOVEM DE BELÉM – PA [1]

Ronaldo Marcos de Lima Araujo (UFPA)
rlima@ufpa.br
Maria Auxiliadora Maués de Lima Araújo (UFPA)
amaues3@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens Qualificação e Ação Comunitária compõe o grupo de ações estratégicas da Política Nacional de Juventude implementada pelo Governo Federal brasileiro no ano de 2005 e encontra-se sob a coordenação da Secretaria-Geral da Presidência da República em parceria com o Ministério da Educação – MEC, o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, tendo no município de Belém a Fundação Papa João XXIII como executora. Formalmente apresenta o seguinte objetivo:

> O ProJovem tem como finalidade proporcionar formação integral ao jovem, por meio de uma associação entre: elevação da escolaridade, tendo em vista a conclusão do ensino fundamental; qualificação profissional com certificação de formação inicial; e desenvolvimento de ações comunitárias de interesse público. Além disso, o Programa contribui especificamente para a re-inserção do jovem na escola, a identificação de oportunidades de trabalho e capacitação, a identificação, elaboração de planos e o desenvolvimento de experiências de ações comunitárias e a inclusão digital como instrumento de trabalho e comunicação (BRASIL, 2007).

Articulado as ações de escolarização ofertadas aos jovens o Programa prevê um processo de formação contínua para os professores contratados para exercerem a docência. Para estas ações de formação

[1] Contribuiu para a concretização deste trabalho, ajudando na organização dos dados documentais, a estudante secundarista Anita Maués de Lima.

docente foi contratada UFPA – Universidade Federal do Pará que, por meio do GEPTE – Grupo de Estudos sobre Trabalho e Educação, comprometeu-se a coordenar e promover as ações de formação dos professores que atuam diretamente no programa, considerando a possibilidade de contribuir para a qualificação da implementação do mesmo, constituindo-se como um instrumento de enfrentamento das desigualdades e exclusão sociais a que são submetidos os jovens brasileiros.

> A formação dos docentes para atuar no ProJovem - antes do curso e ao longo dele - fica a cargo de instituição competente. Essa formação deve focalizar o processo do ProJovem e todas as ações curriculares tratadas nas Unidades Formativas, tendo também como referência o Manual do Professor, cuja tônica é a construção do conhecimento teórico-prático, integrando conteúdos do ensino fundamental, temas de qualificação para o trabalho e ação comunitária (BRASIL, 2007).

A formação ofertada aos professores do ProJovem deveria orientar-se para a construção de uma educação focada na idéia de integralidade, que estivesse articulada e se referenciasse em valores científicos e éticos de solidariedade, que pudessem contribuir para uma vida social qualitativamente diferente, sobretudo, para a juventude, neste caso mais especificamente os destinatários do ProJovem, jovens entre 18 e 24 anos, que terminaram a quarta série mas não concluíram a oitava série do ensino fundamental e não têm vínculos formais de trabalho.

Neste sentido a equipe do GEPTE/UFPA estabeleceu, para o desenvolvimento da formação dos professores que iriam atuar ou já estavam atuando no ProJovem, um programa de formação tendo como referência a idéia de educação integral. Este programa se configurou em ações de formação inicial e continuada.

A Formação Inicial era destinada aos professores que iriam começar a trabalhar com o programa, totalizando uma carga horária de 160h de atividades presencias e não-presenciais executada antes do início do curso. A Formação Continuada destinava-se aos docentes que já estavam atuando nos núcleos e já tinham passado pela formação inicial,

tendo continuidade ao longo do curso com duas horas semanais de estudo presencial e orientado.

Os docentes receberiam no período da formação inicial e ao longo da formação continuada, uma formação que teria como foco a proposta pedagógica do ProJovem com atividades realizadas em encontros presenciais e não-presenciais, sendo desenvolvidas em 12 meses consecutivos e que incluíam disciplinas do ensino fundamental (5ª a 8ª série) e mais os conhecimentos de inglês, informática, educação profissional inicial[2] e atividades sociais e comunitárias de forma integrada. Os conteúdos e as atividades de formação continuada dariam seqüência à formação inicial e também poderiam ser organizadas em torno de questões práticas surgidas no decorrer do Programa (BRASIL, 2007).

Os objetivos finais da formação seriam a oferta de uma formação que favorecesse a boa execução do Programa e elevasse os níveis de qualificação dos docentes vinculados ao mesmo.

Neste artigo analisamos a relação entre as condições subjetivas e objetivas de qualificação do trabalho docente. Focamos, especificamente, na experiência de formação continuada dos professores vinculados ao PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens Qualificação e Ação Comunitária na cidade de Belém.

Partimos de um referencial materialista e utilizamos as idéias de Pinto (2000) para quem o discurso normativo não tem força para a transformação da realidade e que a formação do educador deve pressupor uma alteração nas suas condições de trabalho. Utilizamo-nos, ainda, do conceito de qualificação como relação social (MACHADO, 1996) que pressupõe que é a realidade material que tem maior força para ampliar/restringir a qualificação dos trabalhadores.

Utilizando-nos dos recursos da pesquisa-participante consideramos os objetivos da formação ofertada pelo GEPTE/UFPA, que comprometia-se com a qualificação ampla dos trabalhadores, e as condições precarizadas de realização do trabalho docente proporcionadas pela Prefeitura de Belém. Utilizamos como fonte de dados as observações realizadas no decorrer das ações de formação continuada e em visitas aos

[2] A legislação vigente no Brasil define que a educação profissional pode ser ofertada em três níveis: inicial e continuada (antes denominada básica), técnica de nível médio e tecnológica (de nível superior).

núcleos de formação. Também utilizamos os relatos feitos por 60 professores que, após serem inquiridos pela nossa equipe, fizeram redações nas quais se pedia que apontassem as maiores dificuldades e os desafios para o trabalho docente no ProJovem.[3] Por fim, também foram considerados os relatórios construídos pela equipe de formadores dos professores do Programa.

No decorrer da pesquisa observamos os contrates entre o discurso de valorização dos professores, de gestão colegiada e democrática, de inovação pedagógica, de tratamento impessoal e transparente e de formação integral frente a os contratos temporários de trabalho, a forte hierarquização funcional, as condições didáticas inadequadas, uma forte pressão política da administração municipal sobre os trabalhadores e uma organização fragmentada do trabalho docente. Organizamos os dados em torno de três variáveis: política, infra-estrtutural e didática.

Os resultados confirmam que as condições de realização do trabalho docente, além de restringir a qualidade de formação ofertada, pois o discurso dos formadores não encontrava correspondência com a realidade de trabalho, impedia a consecução dos objetivos de formação do PROJOVEM, que se propunha a promover uma formação integral ao jovem, por meio de uma associação entre elevação da escolaridade, qualificação profissional e desenvolvimento de ações comunitárias de interesse público.

Algumas referências para o tratamento da questão

Pinto (2000) observa que a formação do educador está sempre condicionada aos diferentes contextos em que este se situa e compreende que o processo educacional está sempre sob a influência da materialidade da sociedade. Assim, em relação ao analfabetismo, por exemplo, defendia que em lugar de reconhecê-lo com o algo antinatural, uma anomalia, tomava-o como algo coerente com as condições de existência dos indivíduos analfabetos. Esta concepção de educação levou-o a defender que, ao invés dos discursos normativos que propõe que os jovens e adultos sentem nos bancos escolares e assumam as rédeas de sua aprendizagem, é necessário mudar as condições materiais de existência para tornar a

[3] Os registros dessa avaliação estão à disposição na sala do GEPTE (sala 229 do Centro de Educação da UFPA).

educação dos adultos uma necessidade para estes. Esta seria a melhor forma de promover a escolarização de jovens e adultos.

Segundo o autor, o analfabeto não seria aquele que não soubesse ler mas sim aquele que, por suas condições concretas de existência, não necessitasse ler, embora em sua existência, pela experiência e conhecimento, fizesse a sua própria leitura de mundo, que deveria ser considerada e respeitada por todos.

Este autor observava que a educação é um processo influenciado pela sociedade, que determina possibilidades e condições, probabilidades, meios e fins gerais. Assim, não se poderia apartar a educação das condições materiais em que esta se dá. É nesta perspectiva que abordaremos o nosso tema, buscando confrontar um discurso oficial existente de qualificação de professores com as condições concretas que possibilitariam tal intento.

Pinto (2000) deixava claro que a formação do educador está condicionada aos diferentes contextos e que este nem sempre tem noção crítica de seu papel na sociedade, como força atuante no desenvolvimento econômico, político e cultural dessa mesma sociedade.

Nesta mesma direção Zeichner (apud Nunes, 2008: p. 8) considera que

> La mejora de los programas de formación del profesor, es sin duda un componente importante en cualquier plan para mejorar la calidad de la enseñanza en un sistema educativo estatal. Los cambios de estructura, organización, programa y pedagogía de los programas de la formación del profesor no conducen, sin embargo, directamente y por sí mismos a mejorar la práctica de la enseñanza. [...] Mejorar los programas de formación del profesor es una condición necesaria pero no suficiente para mejorar la práctica de la enseñanza. [...] La probabilidad de que una estrategia particular para la reforma de la formación del maestro tenga éxito, debe ser juzgada en relación con las condiciones sociales, económicas, políticas y culturales del país en que se realizan.

Nunes (2008) afirma que um processo de qualificação exige a elevação da qualidade de vida e da escolarização da população, a distribuição das riquezas, as possibilidades efetivas de trabalho e renda, ou seja, uma materialidade qualificante.

Machado (1996), acerca da qualificação, também observa que o processo de qualificação dos trabalhadores não pode ser compreendido enquanto resultado de ações de cursos ou de treinamentos pelos quais estes passam. Também se confronta com as perspectivas deterministas, que a consideram como resultado das inovações tecnológicas. Para além disso Machado (1996) observa que a qualificação é fruto do conjunto das relações sociais em que o indivíduo estabelece no decorrer de sua vida. A qualificação, assim, é compreendida enquanto capacidade de trabalho histórico-concreta construída no contexto das relações sociais, como processo social.

Assim ela observa que para se entender os processos de qualificação é necessário analisar as diversas variáveis que a determinam tais como divisão internacional do trabalho, divisão sexual do trabalho, contexto social, contexto tecnológico, condições concretas de trabalho.

Do ponto de vista metodológico nos apoiamos ainda em um pressuposto anunciado por Offe (1990), para quem uma política pública deve ser avaliada pelos resultados que gera e não pelos objetivos que anuncia. Assim, buscaremos analisar as ações de formação continuada do ProJovem a partir dos resultados concretos que produziu considerando-os não apenas como resultado das ações de formação, mas como produto de um conjunto de relações sociais, aqui mais especificamente consideraremos as condições concretas de realização do trabalho docente

O programa de formação dos professores do ProJovem em Belém-PA

O programa de formação inicial e continuada dos professores vinculados ao ProJovem, coordenado pelo GEPTE/UFPA, apresentava entre outros os seguintes objetivos:

- Orientar os docentes quanto aos conceitos básicos que necessariamente deveriam estar articulados na proposta pedagógica, a) educação básica, b) qualificação profissional e c) ação comunitária;

- Problematizar as concepções de educação, aprendizagem, ensino integrado, juventude, conhecimento escolar, trabalho, ação comunitária, práxis, interdisciplinaridade, avaliação, ensino-aprendizagem, conforme a abordagem histórico-crítica e as orientações específicas do Programa; e
- Promover a ampla qualificação dos profissionais docentes envolvidos na execução do Programa.

As referências para esta formação deveriam conduzir para o fortalecimento da gestão democrática, o empoderamento docente e a inovação pedagógica considerando esta numa perspectiva histórico-crítica.

Não buscamos aqui avaliar a validade ou a efetividade do compromisso da equipe que se comprometia com esta formação, mas buscamos considerar a execução dos mesmos frente às condições concretas de realização do trabalho docente.

Para a consecução de tais objetivos de qualificação do corpo docente foi projetado o uso de estratégias metodológicas ativas e valorizadoras do saber docente. As atividades seriam desenvolvidas em encontros quinzenais presenciais e em ações de assessoramento direto nas unidades de ensino.

Partiu-se do princípio de uma educação integral, entendida como aquela que

> objetiva o alcance da omnilateralidade (a formação completa). Contrapõe-se, portanto, à educação instrumental, especializada, tecnicista e discriminatória. Busca o alcance da relação dialética entre teoria e prática, visa incrementar as ciências, as humanidades, as artes e a educação física na formação do educando. (ARANHA, 2000:126).

Outra referência importante foi o compromisso com a formação contínua e ampla dos professores. Isso pressupõe a compreensão de que os processos formativos de professores vinculados ao ProJovem não poderiam restringir-se às orientações contidas naquele programa, mas que fossem compreendidos enquanto momento do seu permanente movimento de qualificação profissional. Esta, por sua vez, seria compreendida enquanto

uma relação social, ou seja, fruto da inserção dos professores na vida social concreta, incluindo aí os momentos de formais de capacitação.

Na operacionalização da formação, em um primeiro momento, foram trabalhados os conteúdos propostos pelo texto base do manual do ProJovem e, em sintonia a estes, os aportes teóricos necessários para a complementação e enriquecimento do trabalhado. Para tanto foram enfatizadas as diretrizes traçadas pelo programa que, de acordo com o Programa (ProJovem, 2007), versavam sobre:

> a organização de processos de trabalho coletivo (oficinas, debates etc), método das unidades de estudo e trabalho, orientação de projetos e ações sociais, gestão democrática de grupos, processo pedagógico na educação a distância, avaliação de desempenho escolar e planejamento de atividades para recuperação da aprendizagem.

Estas ações seriam desenvolvidas por meio de aulas expositivas, com utilização de textos, filmes, dinâmicas de grupo, leituras e discussões em grupo, técnicas participativas e debates, elementos que serviria para o fortalecimento e a troca das experiências entre os docentes, além de oferecer subsídios teóricos que viessem a contribuir para o fortalecimento dos objetivos do Programa.

Os docentes eram avaliados ao longo do curso de forma continuada. Assim, o envolvimento e o compromisso destes profissionais eram tidos como fundamentais neste processo. Também foram considerados outros aspectos tais como a freqüência, a participação e as produções realizadas ao longo do curso, presenciais ou não, e a capacidade para trabalhar em grupo, competência essencial ao desenvolvimento efetivo do programa nos núcleos.

Quanto a estrutura curricular e as temáticas trabalhadas

A formação focalizava prioritariamente a proposta do programa e todas as ações curriculares estabelecidas nas Unidades Formativas, tendo também, como referência o manual do educador, entretanto, também foi considerada a literatura educacional de perspectiva histórico-crítica, base teórica do programa, que deveria ser trabalhada de modo a possibilitar o enriquecimento da proposta estabelecida.

Partiu-se do entendimento que por meio da formação inicial e continuada poderia-se contribuir para a qualificação do professor, por meio de ações que permitissem, de acordo com Nóvoa (1997, p.26) a troca de experiências e saberes que consolidassem espaços de formação mútua, nos quais cada professor fosse chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

Desta forma a proposta para a Formação Inicial foi subdividida de acordo com o quadro abaixo:

CONTEÚDO DA FORMAÇÃO INICIAL	
UNIDADE I – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	ProJovem Belém: desafios e possibilidades. A socialização das experiências e a história do Programa em Belém
	Organização do espaço e do tempo no ProJovem.
	O ProJovem na política nacional de juventude (+ Metas do ProJovem em Belém) Juventude brasileira – vulnerabilidades e potencialidades Apresentação do Diário de Aprendizagem
	O ProJovem (conceitos básicos etc) Projeto Pedagógico Integrado (Princípios orientadores)
	Ação comunitária
	A qualificação profissional
UNIDADE II – O PROGRAMA E SUAS DIRETRIZES	Inclusão Digital
	Gestão da sala de aula Gestão da classe Relacionamento Interpessoal
	O Currículo e suas representações
	A função de professor especialista: (Guia de Estudo) POP / PLA / ação comunitária / qualificação. Função do Professor Orientador
	Metodologia de ensino
A ATUAÇÃO	Técnicas de ensino
	O Planejamento como parte integrante do processo educativo

	Seminário: técnicas de ensino
	Avaliação como parte integrante do processo ensino-aprendizagem.
	Modalidades da avaliação e suas funções
	Avaliação no ProJovem. Capítulo IV. Síntese em grupo da avaliação.
	Desenvolvimento das aulas e a ação do Professor – O Plano de Aula.
	Plano de aula e Preparação de micro aulas
	O Planejamento das Atividades de Culminância – Uma proposta de ação integradora.

De maneira geral a proposta de formação desenvolvida pelos formadores vinculados ao GEPTE/UFPA foi se constituindo por meio de um processo formativo cujas as ações implementadas eram regularmente submetidas a avaliações dos alunos e das coordenações do ProJovem local e nacional, tendo como foco principal das atividades realizadas nessa formação, o que, de um modo geral, teriam se mostrado bastante positivas[4].

Em alguns momentos foi possível verificar alguns problemas relacionados a uniformização da compreensão e da linguagem utilizada pelos diferentes agentes formativos, aspectos que foram enfrentados a medida que iam sendo detectados. Indicou-se ainda que as atividades teriam sido realizadas dentro do que fora previsto, de maneira a contemplar os objetivos traçados inicialmente.

A proposta para a formação continuada fora desenvolvida considerando a seguinte estrutura:

CONTEÚDO DA FORMAÇÃO CONTINUADA	
I – SEMESTRE – 2007 JANEIRO A JULHO	Retorno da Formação Continuada
	Apresentação do Conteúdo da Unidade Formativa II
	Didática em Questão
	Violência na Escola em Debate
	Apresentação do Conteúdo da Unidade Formativa III
	Trabalhando com as Diferenças: relações interpessoais

[4] Apesar desta avaliação positiva, foram registrados 3 ocorrências, entre as 60 redações feitas pelos professores, de críticas à execução da formação ofertada pelo GEPTE.

	Oficina de utilização de recursos didáticos alternativos
	Juventude e atualidades
II – SEMESTRE – 2007/2008 AGOSTO A JANEIRO	Desenvolvimento das Atividades em Sala de Aula: dificuldades estratégias e superação
	A Política de Qualificação Profissional no Brasil
	Unidade Formativa IV – Juventude e Cidadania
	Corporeidade e Trabalho Docente
	Planejamento Integrado e Trabalho com Temas Integradores
	O Trabalho Pedagógico no ProJovem: dificuldades e estratégia (avaliação)
	SEMINÁRIO
	Encerramento da Formação Continuada 2007
UNIDADE III – O PROGRAMA QUANTO A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E A AVALIAÇÃO	Técnicas de ensino
	O Planejamento como parte integrante do processo educativo
	Seminário: técnicas de ensino
	Avaliação como parte integrante do processo ensino-aprendizagem.
	Modalidades da avaliação e suas funções
	Avaliação no ProJovem. Capítulo IV. Síntese em grupo da avaliação.
	Desenvolvimento das aulas e a ação do Professor – O Plano de Aula.
	Plano de aula e Preparação de micro aulas
	O Planejamento das Atividades de Culminância – Uma proposta de ação integradora.

Para esta etapa da formação foram consideradas, com base em Nóvoa (2002), que o aprender devesse ser considerado um ato contínuo e que esta aprendizagem teria entre seus componentes fundamentais o próprio sujeito como agente da aprendizagem e a escola como o lugar para promoção da mesma. Portanto, a formação continuada se processaria de maneira coletiva, contínua e dependente do acúmulo das experiências e das possibilidades de reflexão dos docentes.

A apresentação da forma como fora executado o programa de formação deveria ser indicativa de efetivos processos de qualificação do pessoal docente vinculados ao ProJovem, tendo em vista não haver

registros de grandes dificuldades de operacionalização do mesmo. Tal, no entanto, não se configurou como resultado tangível.

Por meio de observações e de análises das 60 redações feitas pelos docentes à pedido da equipe responsável pela formação inicial e continuada dos professores do Programa[5] foi possível constatar diferentes entraves ao processo de qualificação docente. Organizamos estes registros em torno de três variáveis: políticas, infra-estrtuturais e didáticas.

Variáveis políticas

a) **Contratos temporários**

Na forma de contratação do pessoal docente foi utilizado o artifício do contrato temporário, apesar de o Programa estar vinculado à Prefeitura Municipal de Belém. Neste contrato não eram asseguradas as mesmas condições de trabalho que aos demais servidores da Prefeitura ou mesmo dos demais professores da rede municipal de ensino. Na prática foram estabelecidas duas categorias de professores: os "professores da Prefeitura" e os "professores do ProJovem". Em função deste tipo de contratação não havia perspectiva de carreira e nem possibilidade de ascensão funcional. Deste modo os professores não podiam comprometer-se com objetivos de médio e de longo prazo pois os seus vínculos eram tênues, o que assemelhava o trabalho docente a meio emergencial de vida[6]. A forma de contratação também favorecia o uso de critérios políticos populistas nos processos de contratação, de gestão e de organização da força de trabalho pois a competência técnica, verificada por meio de concurso público, não fora utilizada como critério de seleção. Isto fez com que muitos dos profissionais não tivessem qualificação adequada ou identificação com as temáticas do programa, mesmo alguns de seus coordenadores.

Também nas redações feitas pelos professores a forma de contratação dos docentes foi identificada como um empecilho para a implementação de suas ações formativas. A insegurança no emprego e as pressões políticas exercidas pela coordenação foram apontadas como causas de dificuldade para a realização do trabalho docente. Um professor afirmou que: "há uma grande insegurança em relação a nossa instabilidade

[5] Estas redações foram feitas sem a identificação de seus autores.
[6] Também o Programa não tinha objetivos de longo prazo tendo em vista ser uma política pontual do Governo Federal.

nos nossos empregos, pois a cada reunião mais professores têm sido chamados atenção por vários motivos".

Os professores também relataram que o fato de terem que desenvolver atividades docentes externas, em função das condições salariais oferecidas pelo Programa, também dificulta a sua atuação profissional.

b) Forte hierarquização funcional

Outra condição material de realização do ProJovem em Belém era a forte hierarquização das atividades funcionais estabelecida entre os diferentes níveis da estrutura da Prefeitura com a equipe do ProJovem bem como internamente na equipe executora do programa. Tal estrutura impedia a gestão colegiada e a construção de uma cultura de democracia no desenvolvimento do mesmo. Esta situação dificultava o envolvimento dos educadores com os objetivos do Programa pois estes não eram problematizados mas sim "repassados de cima para baixo". A gestão democrática preconizada nas referências do ProJovem constituiu-se como "letra morta" tendo em vista o poder de mando exercido pelos níveis hierárquicos superiores e a forte divisão técnica do trabalho, apartando os sujeitos de pensamento e os sujeitos de execução.

Junto com a instabilidade no emprego, a forte hierarquização também foi relatada nas redações dos docentes assim como a falta de autonomia docente para o exercício de suas atividades profissionais.

c) Pressões políticas

Outra característica marcante na execução do Programa foi o forte jogo político que envolvia o mesmo. A definição e as trocas de coordenação obedeciam a variáveis políticas bem como algumas recomposições de equipes. Estas pressões, que determinavam contratações e demissões de professores, ficavam claras na cobrança do "vestir a camisa" sempre presente. Atitudes de crítica, de cobrança ou de questionamento acerca das condições de ensino e de aprendizagem eram consideradas inadequadas ao "bom encaminhamento das atividades"; os convites a reuniões políticas eram feitos e o comparecimento esperado, mesmo que estas concorressem com as ações de formação programadas.

Nas redações dos docentes foi citada a existência de critérios políticos-partidários, em detrimento dos critérios técnicos, como fator que

dificultaria a realização do trabalho docente. 12 docentes relataram esta dificuldade e indicaram existir forte pressão política sobre o trabalho docente. Os professores relataram que desde o processo de contratação este foi um critério privilegiado pois professores não qualificados para o trabalho docente com os jovens do programa ou sem identidade com a proposta foram contratados.

Foram vários os professores (13) que afirmaram não haver identidade entre docentes contratados e a proposta do programa. Também foram vários os relatos de docentes que afirmaram não ter preparação inicial para o trabalho em tela. Parte deste problema de formação poderia ser minimizada com a formação ofertada pelo programa, mas o processo durante o processo formativo foram encontradas dificuldades tendo em vista a pouca ou nenhuma experiência de docência dos contratados e a sua pouca identidade com a proposta, apesar de a grande maioria revelar um grande desejo de aprender e de contribuir para a boa execução da proposta do Programa.

Um professor resume esta situação da seguinte forma: "havia muitas mudanças na equipe de professores, mas os alunos não queriam a saída dos professores e muito menos a entrada dos que estavam substituindo-os".

Variáveis infra-estruturais

Na pesquisa documental realizada, na qual foi solicitado aos professores para colocar as principais dificuldades para a boa realização do trabalho docente, as maior incidência de respostas focava nas condições infra-estrtuturais, fossem relacionadas as próprias condições ofertadas pela instituição executora, ou fossem relacionadas às condições infra-estruturais dos alunos. Um total de 28 respostas relacionavam as dificuldades docentes às condições materiais objetivas, tais como falta de material humano, de informática, acesso a internet, espaços inadequados ou mesmo a falta de material didático. Como afirmou um docente: "Os professores muitas das vezes trabalham apenas com a leitura do livro, ao modo antigo do cuspe-e-giz.". Entre as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades docentes também foram relatadas questões relacionadas à segurança: "Percebo que pela amplitude dos assuntos, infra-estrutura dos locais das aulas, a insegurança dos professores e dos próprios alunos nos bairros mais

afastados e violentos, tem tirado o ânimo de ambos.". Assim, fica evidente a perspectiva desqualificante da condição material necessária para o trabalho docente.

Também a condição material das famílias dos jovens foi apontada como variável importante para o bom desenvolvimento das ações docentes. Os professores reataram que as dificuldades dos alunos relacionadas às condições de transporte, condição financeira, condição emocional, a falta de hábito escolar, e a desestrutura familiar dificultam a realização de suas atividades.

Condições didáticas inadequadas

Os relatos dos professores evidenciavam a falta de condições didáticas adequadas para a oferta do Programa. As aulas nem sempre aconteciam em escolas mas em outros espaços não construídos para este fim[7], com iluminação e condições ambientais inadequadas. A Secretaria Municipal de Educação recusava-se a fazer acompanhamento pedagógico[8] e os recursos didáticos utilizados pelos docentes e discentes, incluindo os livros, eram apenas os adquiridos com os recursos do programa. Este previa a existência de espaços de convivência que eram definidos como estações, mas estas nunca chegaram a existir a não ser uma delas, que funcionava no centro da cidade.

a) O Trabalho técnico

O acompanhamento pedagógico aos docentes efetivado pela equipe de coordenação era precário em função, entre outras coisas, das distâncias entre os diferentes núcleos de ensino.

O apoio necessário à realização do trabalho docente, considerando especialmente que tratava-se de uma proposta pedagógica diferenciada e inovadora, focada no ensino integrado, foi apontado como outro fator prejudial a realização do trabalho docente. 13 professores relataram as dificuldades relacionadas ao apoio técnico ou da coordenação do Programa. Entre as principais reclamações foram vários os relatos, por exemplo, que indicavam que não haver entendimento, por parte dos técnicos, da proposta pedagógica do programa, isso geraria uma confusão pois não ficavam claras

[7] Alguns diretores de escolas municipais recusavam-se a aceitar a execução do Programa em "suas" escolas. Fato não enfrentado pela administração municipal

[8] Na estrutura da Prefeitura de Belém o ProJovem estava vinculado à Funpapa, fundação de assistência do Município.

as orientações teórico-metodológicas do Programa. Também foi indicado que faltava apoio técnico ou este era feito de forma inadequada, transferindo responsabilidade para os docentes vinculados ao ProJovem.

Assim, no decorrer da pesquisa observamos os contrates entre o discurso de valorização dos professores, de gestão colegiada e democrática, de inovação pedagógica, de tratamento impessoal e transparente e de formação integral frente aos contratos temporários de trabalho, a forte hierarquização funcional, as condições didáticas inadequadas, uma forte pressão política da administração municipal sobre os trabalhadores e uma organização fragmentada do trabalho docente.

Aproximações conclusivas

De acordo com o que foi exposto ao longo deste artigo podemos dizer que a formação que vem sendo ofertada aos formadores do o ProJovem foi positiva e, no geral, o compromisso demonstrado pelos educadores para com esta formação era boa, o que revelava um potencial promissor para a execução das ações formativas do ProJovem em Belém, apesar da pouca experiência revelada por alguns docentes.

No entanto os resultados destas ações de formação foram bastante limitados em função das condições materiais de realização do trabalho docente. Tais condições, além de restringir a qualidade de formação ofertada, pois o discurso dos formadores não encontrava correspondência com a realidade de trabalho, impedia a consecução dos objetivos de formação do ProJovem, que se propunha a promover uma formação integral ao jovem, por meio de uma associação entre elevação da escolaridade, qualificação profissional e desenvolvimento de ações comunitárias de interesse público. Estes resultados evidenciam os limites do discurso normativo da qualificação frente a desqualificante realidade do trabalho docente.

Assim, nossos dados nos permitem afirmar que uma efetiva qualificação docente não depende exclusivamente do conhecimento e da apropriação de seus pressupostos político-pedagógicos bem como da sua proposta curricular.

A formação de professores do ProJovem, assim como dos demais docentes, deve ser encarada como um desafio a ser assumido por todos. Este desafio, entretanto, não pode restringir a construção de um programa

de formação, mesmo que este seja inovador e efetivamente comprometido com a construção do homem novo e de um sociedade nova. Apesar de necessária a definição de um projeto de formação deve estar articulado a um processo de lutas dos trabalhadores por melhores condições materiais de existência. Este é o nosso desafio!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, A. Educação Integral. In. MACHADO, L. e FIDALGO, F. **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: Fidalgo & Machado, 2000.

BELÉM. www.belem.pa.gov.br/app/paginas/ProJovem.php. Acessado em 05/09/2007.

BRASIL / ProJovem. Web site oficial do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem. - www.ProJovem.gov.br. Acessado em 05/09/2007.

BRASIL. **Programa Nacional de Inclusão de Jovens**. Guia de estudo, unidade formativa I: Presidência da República, Secretaria Geral, Brasília, 2005.

GEPTE. **Programa de Curso de Formação de Formadores**. Belém, 2006. impresso.

GEPTE. **Programa de Curso de Formação de Formadores**. Belém, 2007. impresso.

GEPTE. **Relatório da Formação Inicial dos Educadores do ProJovem** – UFPA/GEPTE. Belém, 2006. Impresso.

GEPTE. **Relatório da Formação Inicial dos Educadores do ProJovem** – UFPA/GEPTE. Belém, 2007. Impresso.

MACHADO, L. R. de S. Qualificação do Trabalho e Relações Sociais. In: FIDALGO, Fernando Selmar (org.). **Gestão do Trabalho e Formação do Trabalhador**. Belo Horizonte / MG, Movimento de Cultura Marxista, 1996.

NÓVOA, Antonio. **Revista Nova Escola**. Agosto/2002, p.23.

NUNES, C. do S. C. **Políticas de formação e valorização dos profissionais da educação do estado do pará: discutindo iniciativas governamentais.** Texto 2008.

OFFE, Claus. Sistema Educacional, Sistema Ocupacional e Política de Educação - Contribuição à Determinação das Funções Sociais ao Sistema Educacional. In: **Revista Educação e Sociedade**. São Paulo: CEDES, 1990, Nº35, pp.09-59.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.